

Dr. Robert A. Peterson, Salvação, Sessão 16, Santificação, Parte 2, Reconhecimento Histórico

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre salvação. Esta é a sessão 16, Santificação, Parte 2, Reconhecimento Histórico.

Vamos orar juntos, Pai gracioso.

Agradecemos por sua graça, que nos salva, nos mantém, nos dá presentes e nos trará em segurança para casa. Abençoe-nos enquanto aprendemos com homens e mulheres piedosos sobre a vida cristã. Encoraje-nos em nossa caminhada com você; oramos por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Como um reconhecimento histórico, antes de chegarmos às formulações bíblicas e formulações sistemáticas sobre santificação, estamos olhando para cinco pontos de vista diferentes sobre a vida cristã. Dissemos para começar, eles têm mais em comum do que não, e então estamos, de certa forma, enfatizando injustamente suas diferenças, mas, no entanto, são diferenças reais.

Nós olhamos para as visões luterana e wesleyana e agora a visão de Keswick. A Convenção anual de Keswick acontece em Keswick, norte da Inglaterra, desde 1875. Dessas conferências surgiu uma visão particular da santificação, conhecida como teologia de Keswick, ou o movimento de vida superior que influenciou muitos.

Esta teologia enfatiza a vida cristã vitoriosa através do poder do Espírito Santo. Professores wesleyanos exerceram influência nas primeiras conferências, incluindo o próprio John Wesley, John William Fletcher e Adam Clark, wesleyanos. Ao longo dos anos, muitos líderes cristãos falaram em Keswick.

Entre eles estão os missionários Hudson Taylor e Amy Carmichael, o escritor devocional Oswald Chambers e o evangelista Billy Graham. Em 2005, Stephen Barrabás escreveu a principal fonte para a história e teologia do movimento, *So Great Salvation*. É chamado, com o subtítulo, *The History and Message of the Keswick Convention*.

Antes de notar o distintivo da teologia de Keswick, alguns dos quais são controversos, notamos que ela compartilha muitas ênfases evangélicas comuns a respeito da vida cristã. Ela acentua o senhorio de Cristo e a santidade pessoal e promove um zelo por missões. Ela exalta a obra consumada de Cristo e a justificação pela fé como o fundamento da santificação.

Ela ensina corretamente que não apenas a justificação, mas também a santificação devem ser vividas pela fé em Cristo. Ela ensina a confiança no poder do Espírito para uma vida de santidade e amor. De acordo com a teologia de Keswick, a vida cristã envolve duas crises-chave: justificação e santificação.

Estes normalmente acontecem em momentos diferentes. A justificação é pela graça, por meio da fé em Cristo, como os reformadores ensinaram. Uma santificação é um evento posterior que ocorre após a justificação, e também é por meio da fé em Cristo.

A teologia de Keswick ensina que esse segundo encontro com o Espírito Santo, a segunda bênção, é necessária para uma vida cristã bem-sucedida. A segunda bênção capacita os crentes em Cristo a progredir na santidade e nas coisas mais profundas de Deus. Os cristãos passam da justificação para a santificação, a segunda bênção, por meio da rendição e da fé.

Na verdade, tentar arduamente na vida cristã é infrutífero. Para repetir um famoso slogan, os crentes justificados devem citar, deixar ir, e deixar Deus, fechar aspas, para desfrutar de uma vida cristã vitoriosa. Eles devem deixar de lado seus próprios esforços de santificação e deixar Deus, pelo Espírito, fazer isso através deles.

Para muitos, isso parece quietismo, a visão de que a chave para a espiritualidade é a inatividade e a passividade humanas. Os críticos acusam que o ensinamento de Keswick desencoraja os crentes de lutar contra o pecado e, em vez disso, confiar no Espírito para lidar com ele. A teologia de Keswick acredita que recebemos justificação e santificação pela fé, como dissemos.

Nós, portanto, recebemos santificação pedindo a Deus por ela. Embora os cristãos recebam o Espírito Santo na conversão, eles devem chegar a um ponto crítico de decisão e, pela fé, confiar no Espírito para entrar na vida superior de santificação. Justificação significa receber Cristo como Salvador.

A segunda obra de santificação significa recebê-Lo como Senhor. Embora isso não leve à perfeição sem pecado nesta vida, o que só ocorrerá na próxima vida, deve levar ao sucesso consistente na superação do pecado na vida cristã. J. Robertson McQuilken, que promove a visão de Keswick sobre a santificação, falhas, citação, cristãos comuns com descrença e muitas vezes agindo como não crentes por não superar o pecado e obedecer a Cristo.

Seu antídoto para eles é o cristão normal, entre aspas, ou seja, aquele que vive o entendimento de Keswick sobre santificação. Estou citando J. Robertson McQuilken, famoso por sua liderança no Columbia Bible College and Seminary e famoso por deixar o emprego para ser cuidador em tempo integral de sua esposa quando ela foi

atingida por demência grave e incapaz de cuidar de si mesma. As pessoas diziam: você é um tolo! Você tem essa posição de prestígio e está ajudando muitos.

E ele disse: Serei um marido fiel pela graça de Deus e confiarei no Senhor para prover a escola, o que ele fez. Então, vida louvável, não há dúvida. Homem piedoso.

E essa escola tem sido famosa por enviar missionários. Mas isso não significa que a teologia de Keswick esteja completamente correta. Citando J. Robertson McQuilken, o cristão normal é caracterizado por respostas amorosas à ingratidão e indiferença, até mesmo hostilidade, e é cheio de alegria em meio a circunstâncias infelizes e paz quando tudo está dando errado.

O cristão normal vence na batalha contra a tentação, obedece consistentemente às leis de Deus e cresce em autocontrole, contentamento, humildade e coragem. Os processos de pensamento estão sob o controle do Espírito Santo, e as escrituras instruem que o cristão normal reflete autenticamente as atitudes e o comportamento de Jesus Cristo. Deus tem o primeiro lugar em sua vida, e o bem-estar dos outros tem precedência sobre os desejos pessoais.

O cristão normal tem poder não apenas para viver piedosamente, mas para o serviço eficaz na igreja. Acima de tudo, ele ou ela tem a alegria da companhia constante com o Senhor. Isso é de *Five Views of Sanctification*, Zondervan 1996.

Obviamente, uma das cinco visões é a teologia de Keswick, página 151. Vou avaliá-las depois de tratar das visões pentecostal e reformada. Visão pentecostal da vida cristã.

O pentecostalismo remonta suas origens às primeiras décadas do século XX e aos ministérios de Charles Parham em Topeka, Kansas, e William Seymour na Azusa Street em Los Angeles, Califórnia. Para entender o pentecostalismo, precisamos nos familiarizar com as três ondas do Espírito Santo, que são assim chamadas. A primeira onda é o pentecostalismo clássico, descrito acima, que resultou em novas denominações, como as Assembleias de Deus.

A segunda onda é o movimento carismático das décadas de 1960 e 70 que influenciou as principais igrejas protestantes e a Igreja Católica Romana. Recebeu esse nome por sua ênfase em charismata, ou dons miraculosos do Espírito Santo. A terceira onda começou na década de 1980 e foi caracterizada por sinais e maravilhas que acompanhavam o evangelismo de poder.

Primeira onda, pentecostalismo propriamente dito, Assembleias de Deus. A segunda onda foi o movimento carismático dos anos 60 e 70. A terceira onda, sinais e maravilhas, Seminário Fuller, evangelismo de poder.

Byron D. Claus, um respeitado líder pentecostal nas Assembleias de Deus, compartilha cinco temas característicos do pentecostalismo clássico. A dele é uma contribuição para um livro que coeditei com outros dois irmãos, Tony Shute e Chris Morgan, *Why We Belong, Evangelical Unity and Denominational Diversity*, no qual irmãos de seis tradições compartilharam, número um, por que ser um cristão evangélico é mais importante para eles do que sua própria cor. E número dois, o que é, o que significa para eles ser um luterano, um cristão reformado, um batista, um pentecostal, um metodista ou um anglicano, General Bray.

Agradeço ao Senhor por me dar um recall. É incomum. De qualquer forma, Byron D. Claus, na época presidente do Seminário das Assembleias de Deus em Kansas City, Kansas, escreveu a visão pentecostal da vida cristã.

Aqui estão seus cinco temas. Esses temas históricos incluem justificação, perdão de Deus para o pecado, santificação, liberdade do poder do pecado, cura divina, a segunda vinda de Cristo e o batismo do Espírito Santo. A maioria das pessoas considera o último deles como o distintivo definidor da teologia pentecostal.

Como isso é considerado uma segunda bênção após a salvação, há alguma similaridade com a teologia wesleyana da segunda bênção da inteira santificação. No entanto, o ensino wesleyano diz respeito à perfeição cristã, enquanto o ensino pentecostal da segunda bênção diz respeito à poderosa presença de Deus na vida dos cristãos. Embora os pentecostais da santidade adiram a uma soteriologia de três estágios, com ambos, eu chamarei de justificação protestante reformacional pela graça por meio da fé, segunda bênção pentecostal e segunda bênção wesleyana, todos os dois seguindo a justificação, vamos nos concentrar no pentecostalismo clássico que não adiciona a inteira santificação wesleyana ao batismo do Espírito.

A visão pentecostal clássica da vida cristã sustenta que o batismo do Espírito Santo é distinto da salvação inicial, vista como justificação ou regeneração. Batismo no Espírito significa receber o poder do Espírito para uma vida e serviço cristão bem-sucedidos. É importante notar que os pentecostais clássicos consideram as pessoas que creram em Jesus como cristãs se não receberam o batismo do Espírito Santo.

Isso não faz de você um cristão, faz de você um cristão poderoso. Faz de você um cristão que se conecta ao poder de Deus. A regeneração é necessária para a salvação.

O batismo do Espírito não é necessário para a salvação. Isso é chamado de unidade. O pentecostalismo ensina isso, e esse é outro evangelho. Mas as assembleias de Deus no pentecostalismo clássico não dizem que você deve ser batizado pelo Espírito Santo, como evidenciado pelo falar em línguas, como uma maneira de se tornar salvo.

Não. Eles dizem que o batismo espiritual é necessário não para a salvação, mas para a vida e o serviço cristão vital. Outra nota importante é que o pentecostalismo clássico insiste que a segunda bênção deve ser acompanhada pelo falar em línguas, glossolalia, como evidência do batismo espiritual.

A visão do pentecostalismo sobre o batismo do Espírito pós-conversão indica que eles defendem o continuísmo dos dons espirituais, em oposição ao cessacionismo que defende que os dons assinados cessaram com a escrita do Novo Testamento pelos apóstolos. Greg Allison, em seu livro de teologia histórica, e online também, em um ensaio no site Gospel Coalition, escreve sobre o continuísmo, citação, esta posição sustenta que o Espírito continua a dar à Igreja todos os dons espirituais listados no Novo Testamento como charismata, incluindo os chamados dons de sinais ou miraculosos, palavra de conhecimento, palavra de sabedoria, profecia, milagres, curas, falar em línguas e interpretação de línguas. Alguns incluiriam, não todos, mas alguns incluiriam exorcismos.

Byron Kloss, nosso representante pentecostal, e um homem piedoso, nos informa sobre a visão de mundo e de vida do pentecostalismo, e eu cito, para a questão da causalidade que é crítica para a construção da cosmovisão, a iniciativa divina não é apenas uma categoria ideal, mas uma realidade poderosa para o pentecostalismo. A dicotomia sagrado-secular que exemplifica a modernidade é rejeitada e substituída por uma afirmação da disponibilidade imediata do poder e da presença de Deus. Nós vemos o mundo através de uma construção de realidade na qual Deus está próximo e fornece evidências claras de sua presença poderosa por meio de sua Igreja.

Fechar citação. A doutrina pentecostal do batismo espiritual para poder e serviço combina-se com uma ênfase na segunda vinda de Cristo para produzir um poderoso ímpeto para missões mundiais. Como resultado, hoje, os cristãos pentecostais e carismáticos constituem o segundo maior grupo de cristãos depois do catolicismo romano e o maior corpo de protestantes do mundo.

Citação: em 2020, globalmente, havia 644 milhões de cristãos no movimento fortalecido pelo espírito, o que significa pentecostais e carismáticos, representando 26% de todos os cristãos no mundo. Na verdade, isso é de um site, [www.gordonconwell.edu Research slash global Pentecostalism](http://www.gordonconwell.edu/Research/global%20Pentecostalism/), acessado em abril de 2022. Visões luterana, wesleyana, keshwick e pentecostal da vida cristã.

A visão reformada da vida cristã. A Reforma do século XVI desencadeou um reavivamento bíblico do evangelho, doutrina, adoração e canto, igreja, pregação e sacramentos, tradução da Bíblia e vida cristã. Os reformadores buscaram aplicar a Bíblia a todas essas áreas.

O ramo reformado da Reforma fez mais mudanças na doutrina e na vida da igreja do que os ramos luterano e anglicano. Posso acrescentar, para ser justo, mas não tantas

quanto o movimento anabatista. Como as outras visões de santificação, tratadas antes desta, João Calvino e seus herdeiros teológicos mantiveram a visão bíblica da justificação.

Justificação. Deus Pai declara justos todos os que confiam em Cristo como um substituto quando ele imputa a justiça de Cristo a eles e os aceita como seus filhos ou filhas. A visão reformada da santificação tem muito em comum com as quatro visões anteriores.

Ele tem uma visão elevada das escrituras e ensina consistentemente a doutrina da Trindade, pecado, Cristo e sua expiação, salvação, o Espírito Santo, a igreja e as últimas coisas. Ele abraça a doutrina de Lutero dos cristãos como simulustus et picator, ao mesmo tempo justificados aos olhos de Deus, justos e ainda em suas próprias vidas, muitas vezes pecadores. Ele reconhece a distinção luterana entre lei e evangelho, mas não a considera, como ele e seus herdeiros, como a chave hermenêutica para a Bíblia.

Em vez disso, ele traça o enredo bíblico da criação, queda, redenção e consumação e vê a unidade soteriológica primária entre os Testamentos na Nova Aliança Abraâmica. A visão reformada se afasta das visões wesleyana e pentecostal da segunda bênção. Ela rejeita a perfeição cristã wesleyana e, em vez disso, mantém a santificação progressiva e vitalícia.

Ela também rejeita a visão pentecostal do batismo do Espírito pós-conversão. Em vez disso, ela sustenta que na conversão, todos os crentes são batizados pelo Espírito no corpo de Cristo na igreja. Ela aprecia a ênfase de Keswick em confiar no poder de Deus para a santidade, mas rejeita sua noção de deixar ir.

Em vez disso, ele aponta para as Escrituras incitando os crentes a gastar grande energia para lutar contra o pecado e viver para Deus. Romanos 8:13, Porque se viverdes segundo a carne, morrereis. Mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.

Filipenses 3:12, Paulo diz que ele se esforça na vida cristã. Não que eu já tenha obtido isso ou que já seja perfeito. Ele ainda não alcançou a ressurreição dos mortos, no versículo anterior.

Mas eu continuo para torná-lo meu porque Cristo Jesus me fez seu. E um dos meus versículos favoritos sobre a vida cristã. Colossenses 1:29, o último versículo.

Para isso, apresentar todo ser humano como perfeito e maduro em Cristo Jesus. Para isso, eu trabalho duro. É uma palavra forte, kopiao.

Significa trabalhar, labutar, suar no seu trabalho. Para isso, eu labuto. Lutando com toda a energia de Deus que ele tão poderosamente trabalha dentro de mim.

Eu amo isso. Trabalhamos duro. Mas, ao mesmo tempo, enquanto trabalhamos duro, nossa confiança está em Deus.

Devemos até mesmo usar nosso trabalho duro e trabalhar muito além de nossa capacidade de trabalhar. A doutrina reformada da santificação distingue santificação definitiva ou inicial, santificação progressiva ou vitalícia e santificação final. Como veremos logo ali na esquina quando chegarmos às formulações sistemáticas.

De uma vez por todas, Deus separou pessoas para serem santas em santificação definitiva. Deus as confirmará em santidade perfeita quando Jesus retornar. Por seu espírito, ele as faz crescer em santificação progressiva no presente.

Esta é nossa principal preocupação ao falar sobre a doutrina da vida cristã. Sola Scriptura é fundamental para a visão reformada da vida cristã. Pois Calvino lecionava diariamente a partir dos textos hebraico e grego da Bíblia.

Sola Gratia é mais do que um slogan baseado nas duas últimas palavras das Institutas de Calvino: toda a glória a Deus somente. Em vez disso, é o objetivo final da teologia e da ética. A soteriologia reformada é trinitária, enfatizando o papel do pai na eleição, o do filho na redenção por seu sangue e a aplicação da salvação pelo espírito em união com Cristo.

Obviamente, sou reformado, e essas palestras demonstram isso do começo ao fim. E eu, se Deus quiser, desejo ter uma boa atitude em relação a outros crentes e nossas diferenças em Cristo. A unidade da igreja é importante para mim, mas sou reformado sem desculpas.

De fato, a união com Cristo é o gênio da visão reformada da santificação. A união com a morte e ressurreição de Cristo envolve sofrer com ele agora e glória com ele mais tarde. O papel do espírito em nos unir a Cristo significa que os crentes são genuinamente novos em Cristo.

Mas como Anthony Hoekema me ensinou em seus livros, incluindo *Saved by Grace*, que é um livro sobre a aplicação da salvação, somos genuinamente novos em Cristo já, mas não somos totalmente novos. Genuinamente novos, mas não totalmente novos. Essas palavras têm ajudado tantas pessoas na escola dominical quando me ouvem ensinando sobre alguma parte da Bíblia onde o Senhor exige santidade, e dizem, sim, mas eu não vivo assim.

Nem sempre, nem consistentemente. E eu digo que você precisa distinguir entre um instantâneo e um filme. Se tirarmos instantâneos de alguns dos maiores heróis e

heroínas bíblicos, Davi é um homem segundo o coração de Deus, o que eu acho que significa um homem que ama a Deus profundamente.

Dois instantâneos. Este é adultério. Este é assassinato por procuração.

Ou Pedro, o grande líder da igreja primitiva. Um homem de dons tremendos que Deus teve que domar por seu Espírito Santo. Aqui está Pedro.

Três instantâneos. Snap, snap, snap. Negando Jesus.

Mas se tomarmos o filme da vida de Davi, de fato, apesar de seus pecados terríveis, ele amava o Senhor e buscava o Senhor e vivia para o Senhor, o que é tão evidente contrastando-o com a vida de Saul e a intenção assassina em relação a Davi. Mais de uma vez, Deus entregou Saul nas mãos de Davi, e ele se recusou a tocar no ungido do Senhor. Da mesma forma, então eu acredito que o Senhor nos deu Davi e Saul juntos.

Você pode fazer alguns desses contrastes. Até mesmo crentes dedicados podem cometer pecados terríveis, David. E aqueles com grandes dons, habilidades e posições às vezes podem nem mesmo ser salvos.

Trabalhei com dois especialistas absolutos e estudiosos de classe mundial nos livros de Samuel. Ambos concluíram que Saul, embora dotado por Deus, embora o Espírito viesse sobre ele e ele profetizasse, ainda assim isso era algo muito excepcional. E as pessoas diziam, o quê? Saul também está entre os profetas? Porque ele aparentemente nunca foi regenerado.

Da mesma forma, Pedro, com aqueles três instantâneos, seu filme mostra um campeão de Cristo depois do Pentecostes. E no Pentecostes, ele é o pregador principal. Mas Deus dá Judas ao lado de Pedro.

A vida de Pedro nos mostra a vida de Pedro de uma forma engraçada, como Davi nos encoraja. Até mesmo grandes cristãos podem fazer coisas estúpidas, tolas, cometer pecados tolos, estúpidos. E, novamente, parece-me que Judas é como Saul.

Dotado, enganando os outros onze discípulos. Você tá brincando comigo? Eles saíram dois a dois. E então lemos, oh não, eu estou com Judas, isso não vai funcionar.

Nunca lemos isso. Mas em João 12 lemos que ele não estava realmente preocupado com os pobres, opondo-se ao desperdício de perfume nos pés de Jesus. Mas como guardião da bolsa de dinheiro, ele costumava roubar dela.

Verbo imperfeito, mostrando um padrão de vida. Pedro diz, nos mostra, pessoas piedosas erram, às vezes de forma grandiosa. Judas nos mostra, existe uma coisa chamada apostasia.

Apostasia é a deserção de uma fé outrora professada. E Deus pode trazer as pessoas de volta, mas no caso de Judas, ele não o fez. E Judas me parece alguém com grande privilégio.

Meu Deus, ele foi escolhido por Jesus para ser um apóstolo. Ele alimentou, e ele coletou o pão e o peixe após a alimentação dos cinco mil. Ele ouviu o sermão da montanha, e assim por diante, e assim por diante, e assim por diante.

E ainda assim, eu acho que ele nunca foi verdadeiramente salvo, como ficou evidente por ele ter traído seu mestre. Somos genuinamente novos, e não somos totalmente novos. Isso só vai acontecer quando Cristo retornar.

Enquanto isso, a união com Cristo impulsiona a vida cristã. Morremos com o filho de Deus para o poder do pecado. E fomos ressuscitados com ele para uma vida nova, Romanos 6. Em consonância com o enredo das escrituras, a visão reformada da santificação foca nos crentes conformados de Deus à imagem de Cristo como a restauração progressiva da imago Dei, a imagem de Deus manchada na queda.

Deus aperfeiçoará os cristãos à imagem de Cristo quando ele retornar para seu povo. Agora, pelo espírito, eles imitam Cristo ao usar os meios de graça de Deus dados à igreja. A pregação da palavra, a administração dos sacramentos, o batismo na Ceia do Senhor e a oração.

Na avaliação das visões, sou tendencioso, é claro. Mas também estou querendo o Senhor; minha intenção é ser um cristão amplamente evangélico. E, portanto, não condeno aqueles que defendem outras visões.

E, de fato, vejo pontos fortes em todos eles. A primeira coisa a dizer para concluir é a primeira coisa que dissemos no começo. Essas cinco visões de santificação têm as coisas mais importantes em comum.

Este é um ponto importante, pois sem ele, contrastar as várias visões da vida cristã tende a distorcer ao enfatizar demais suas diferenças. Eles têm diferenças. Mas são companheiros crentes em Cristo que devem aceitar uns aos outros no Senhor.

Eles até se comunicam sobre suas diferenças porque descobrirão que, se fizerem isso, terão muito em comum. Portanto, nos alegramos que as cinco visões da vida cristã discutidas sejam ortodoxas em suas doutrinas de Deus, pecado, salvação, Espírito Santo, igreja e últimas coisas. Dizer isso não é minimizar as diferenças entre as visões.

É, para começar, sua confissão comum das verdades da fé evangélica. No entanto, há diferenças entre as cinco visões da vida cristã. E elas são substanciais.

Embora todos os evangélicos tenham uma dívida com Lutero por sua redescoberta do evangelho, sua hesitação em afirmar adequadamente a santificação progressiva vive em seus ares teológicos. Na mesma conferência ETS, à qual me referi no início desta seção, ouvi o renomado teólogo luterano David P. Scare dizer, entre aspas, não há progresso na vida cristã, ponto de exclamação, fechar aspas. Respeitosamente discordamos.

E aponte para 2 Coríntios 3:18, Efésios 4:15, 4:20-24, Colossenses 1:9-10, 1 Timóteo 4:12-15, Hebreus 6:1, 1 Pedro 2:2, 2 Pedro 1:5-8, 1 João 2:3-6, 1 João 3:4-6, 1 João 3:14-18. Vou fazer isso de novo para aqueles que estão tomando notas. 2 Coríntios 3:18, Efésios 4:15 e versículos 20-24. Colossenses 1:9-10, 1 Timóteo 4:12-15, Hebreus 6:1. Vamos das coisas elementares e crescamos, diz o escritor.

1 Pedro 2:2, 2 Pedro 1:5-8, 1 João 2:3-6, 1 João 3:4-6, 1 João 3:14-18. Concordamos com Lutero e Calvino sobre a importância da doutrina da justificação livre. Com nossos irmãos e irmãs luteranos, reconhecemos a distinção entre a lei e o evangelho, especialmente em Paulo. Mas não a consideramos como a chave para a interpretação bíblica como os luteranos o fazem.

Também concordamos com a descrição de Lutero de um cristão como alguém que é simul justus et peccator, ao mesmo tempo justo em Cristo e pecador na prática, com muita frequência. Mas achamos isso insuficiente para descrever a totalidade da vida cristã. Para isso, a vida também envolve crescimento, cite a graça e o conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

2 Pedro 3:18, e os versículos citados no parágrafo anterior, felizmente, não os lerei novamente. Respeitamos a vida e o ministério de John Wesley. Mencionei anteriormente um livro, *Why I'm Not an Arminian*.

O trabalho do meu colega Michael Williams era estudar a vida e os escritos de Arminius. O meu era estudar a vida e os escritos de Wesley. Uau, eu tinha comunhão com esse irmão.

Que homem piedoso. Que coragem para o evangelho. Oh, minha palavra.

John Wesley pregaria o evangelho em qualquer lugar, e isso não era comum na época. O evangelho deveria ser pregado somente na igreja. Ele discordou.

Ele levou isso para os campos. Ele levou isso para todo lugar. Um livro sobre sua vida diz que ele pregou o evangelho na cozinha, na sala de estar, em todo lugar, no outback, em todo lugar.

E ele era um homem pequeno, de constituição frágil, e podia ser ferido por um homem grande. Uma vez, ele teve uma reunião evangélica em um celeiro, ok? E as pessoas do lado de fora do celeiro estavam o assediando. Ameaçando-o.

Na graça e misericórdia de Deus, ele conseguiu convidar um dos homens que ele levou a Cristo. E no final da reunião, aquele homem disse: Você está em apuros, homenzinho. Aquele grupo vai lhe fazer mal fisicamente.

E esse homem era um cara grande. Ele disse, Olha, sobe nos meus ombros. E quando essa coisa acabar, nós vamos abrir aquela porta e eu vou correr o mais longe que eu puder.

Eles fizeram. Ele fez. E o homem sofreu golpes nas pernas.

Mas Wesley foi poupado. Que homem piedoso. Por sua própria admissão, seu casamento não foi um exemplo.

E ele ficava longe de casa o máximo que podia. Passava muito mais tempo com seus cavalos do que com sua esposa. De qualquer forma, com seu irmão Charles, o grande compositor de milhares de hinos, eu ignoro agora os anti-calvinistas desagradáveis, que, felizmente, acho que não estão em nenhum livro de hinos.

Mas que presente para a igreja cristã e quanto bem eles fizeram. E Deus os usou para trazer reavivamento à Inglaterra, que precisava desesperadamente disso. Tenho grande respeito pela vida e ministério de John Wesley.

Concordo com muitas de suas ideias, incluindo que a santificação é um processo contra a tradição majoritária que o seguiu, que rejeitou a santificação progressiva, começando com seu discípulo Adam Clark. Mas tropeçamos em seu ensinamento sobre a perfeição cristã ou inteira santificação. Nós acreditamos na inteira santificação.

Mas como Paulo diz, isso ocorrerá, cito, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. 1 Tessalonicenses 5:22-23. É o que chamamos de oração de desejo.

É um subgênero do gênero epistolar. Paulo tem esse desejo por eles, e expressar esse desejo é uma oração por eles. Que o próprio Deus da paz os santifique completamente.

Que todo o seu espírito, alma e corpo sejam mantidos irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. O próximo versículo, que é 1 Tessalonicenses 5:23-24, diz: Deus é fiel. Ele fará isso.

Seremos inteiramente santificados quando Jesus voltar. Não até então. Admiramos o desejo de Wesley, o desejo wesleyano por santidade e confessamos que frequentemente falhamos em cumprir o mandamento do Senhor de ser santo como eu sou santo.

Levítico 11:44-45. 1 Pedro 1-16 citando isso. No entanto, negamos que um estado de inteira santificação possa ser alcançado nesta vida, mesmo com a cuidadosa distinção wesleyana de que isso não significa ausência absoluta de pecado, mas significa não violar conscientemente uma lei conhecida por causa de tal amor a Deus, por causa de seu grande amor por nós.

Keswick segue o esboço teológico evangélico básico na maioria das áreas, exceto por seu único distintivo, o segundo encontro com o Espírito Santo que permite uma vida cristã mais profunda. Com o devido respeito aos professores piedosos, rejeitamos essa segunda doutrina de bênção como antibíblica. As Escrituras não nos ensinam a deixar ir e deixar Deus.

Ela ensina que devemos confiar na graça habilitadora de Deus para viver para ele. Isso está em sintonia com o ensinamento de Keswick. Mas não nos chama ao quietismo, mas ao ativismo na vida cristã.

Difícilmente podemos pensar em modelos mais ativistas para a vida cristã do que soldados, atletas e fazendeiros, que são exatamente as profissões às quais Paulo apela em 2 Pedro 2:4-6. Soldados, atletas, fazendeiros, 2 Pedro 2:4-6. Eles deixam ir e deixam Deus? Eu acho que não.

Se eles são cristãos, eles confiam em Deus, mas trabalham muito duro em suas atividades militares, atléticas e agrícolas. Você tem um jardim? Você sabe quanto trabalho isso dá? Você sai de férias por uma semana, e cara, de onde vêm todas essas ervas daninhas? Nós admiramos as vidas e os ministérios de muitos de nossos irmãos e irmãs pentecostais em Cristo. Nós nos alegramos em sua disseminação do evangelho ao redor do globo.

No entanto, somos compelidos por nossa compreensão das escrituras a rejeitar sua segunda doutrina de bênção também. Conhecemos jovens pentecostais paralisados em relação ao ministério porque não falaram em línguas como evidência de receber o Espírito Santo. E, novamente, direi, não para salvação.

Isso é uma heresia. Eles não ensinam isso. O pentecostalismo clássico, como demonstrado pelas Assembleias de Deus, ensina você a falar em línguas como

evidência de receber o Espírito Santo, não para salvação, mas para poder na vida cristã e no ministério.

É por isso que esses jovens, alguns dos quais eu conheci, se sentiam espiritualmente impotentes. Um homem disse que suspeito que alguns dos meus amigos podem ter fingido. Eu nunca faria algo assim.

Enquanto isso, ele era um eunuco espiritual. Ele se sentia impotente porque pensava que não lhe faltava o Espírito Santo. Ele estava salvo.

Ele foi regenerado. Ele tinha crido em Jesus. Mas lhe faltava essa segunda bênção, o poder de servir ao Senhor, porque ele não tinha falado em línguas.

Paulo diz que os coríntios, citação, foram todos batizados por um espírito em um corpo. 1 Coríntios 12:13. E mais tarde no mesmo capítulo escreve, citação, todos têm o dom de curar? Todos falam em línguas? Todos interpretam? Versículo 30, onde o advérbio usado, o advérbio negativo, partícula negativa, requer uma resposta negativa.

Em outras palavras, nem todos falam em línguas, falam? Não, claramente expresso pelo grego. Todos receberam o batismo do Espírito, mas todos não possuíam, todos não possuíam nenhum dom espiritual, incluindo falar em línguas. É pelo desígnio de Deus, para que os membros da igreja possam precisar uns dos outros.

Achamos o tratamento de Anthony Hoekema de alguns dos assuntos que discutimos convincente. Hoekema rejeita o entendimento tradicional e reformado da ordo salutis, a ordem da salvação. Esta é a ideia de que os vários aspectos da aplicação da salvação, regeneração, chamado, conversão, justificação, adoção, santificação e perseverança podem ser todos colocados em uma "ordem lógica".

John Frame mostrou que isso é problemático por causa dos diferentes sentidos de ordem na lista. A regeneração está em uma ordem causal para o resto, mas a fé é o meio ou instrumento de justificação e adoção, não sua causa. Eu poderia continuar com isso.

Então, há confusão em termos de ordem — ordens realmente na ordo salutis. Além disso, como veremos, a santificação é inicial, progressiva e final.

Como você pode colocá-lo em um lugar em uma lista da ordem da salvação? Você o coloca em três lugares? Eu não acho. Ele se mistura. Em vez de ver os elementos da aplicação da salvação sucessivamente, ele insiste, entre aspas, devemos pensar então não em uma ordem de salvação com passos ou estágios sucessivos, mas sim em uma obra maravilhosa da graça de Deus, um caminho de salvação dentro do qual podemos distinguir vários aspectos.

Além disso, embora esses aspectos da aplicação da salvação devam ser distinguidos, eles são unificados sob a união com Cristo. Todos eles são subconjuntos da união. Quando Deus une as pessoas espiritualmente ao seu filho, ele lhes concede todas as bênçãos da salvação.

Alguém que crê em Cristo é regenerado porque quando você crê em Cristo e na vida, a união segue a fé em Cristo. Pela graça, por meio da fé, alguém crê em Cristo; eles são naquele momento nascidos de novo, declarados justos, adotados, convertidos, recebem o Espírito Santo e começam uma santificação vitalícia. Deus os mantém pela perseverança até o fim.

Esta discussão tem implicações para avaliar as teologias da segunda bênção do Wesleyanismo, Teologia Keswick e Pentecostalismo. Ah, elas variam. Essas três teologias têm soteriologias de dois estágios, doutrinas de salvação de dois estágios, estágio um de justificação, seguido por uma segunda bênção, seja a inteira santificação, Wesleyanismo, um encontro de vida mais profundo, Teologia Keswick, ou batismo do Espírito Santo, Pentecostalismo.

Na verdade, como dissemos antes, os pentecostais da santidade têm uma soteriologia de três estágios de justificação, inteira santificação e batismo do Espírito Santo. Hoekema conclui isso em seu livro, *Saved by Grace*, nas páginas 15 a 19. Ele conclui, por que esses tipos de soteriologia deveriam ser rejeitados? Já vimos que uma compreensão adequada do processo de salvação vê os vários aspectos desse processo como simultâneos, em vez de sucessivos.

O avanço na vida cristã deve, portanto, ser entendido como envolvendo crescimento progressivo e contínuo, em vez de subir degraus específicos após a conversão. Hoekema vê uma implicação adicional com resultados prejudiciais. Eu poderia acrescentar que ele era um doce homem cristão que aceitava outros crentes.

Ainda me lembro em *Saved by Grace*, escrevendo sobre a inteira santificação wesleyana, que ele rejeita, ele diz, mas eles estão certos. Nós, como crentes, somos muito carnis. Que coração lindo que ele admite sua própria necessidade de crescer na graça.

Aqui estão palavras fortes dele, palavras fortes de um homem doce e gentil, porque ele é um teólogo e sente a necessidade de dar um aviso. Essas soteriologias sugerem que há dois tipos, ou três tipos, de cristãos. Os comuns, os santificados e/ou os batizados pelo espírito.

Não há, no entanto, base bíblica para tal distinção. Além disso, tal compartimentação de cristãos parece abrir caminho para duas atitudes errôneas e prejudiciais. Depressão por parte daqueles que ainda pensam em si mesmos como estando na

extremidade inferior da vida cristã, e orgulho por parte daqueles que se consideram ter alcançado um dos níveis mais altos.

Tony Hoekema obteve um mestrado em psicologia antes de ir para o seminário e estudar para o ministério cristão e, mais tarde, obter um doutorado, talvez na Universidade de Princeton, não me lembro, antes de lecionar dogmática, que é a maneira reformada de dizer a visão presbiteriana. A palavra presbiteriana sistemática, na arena reformada, é chamada dogmática. Ele ensinou teologia dogmática no Seminário Calvin por, não sei, 30 anos.

Santificação, passamos para a santificação propriamente dita, e vamos pular o prelúdio bíblico dessa vez no interesse do tempo e pular direto para formulações sistemáticas. Santificação e a Trindade. Então, o que fizemos até agora foi olhar para cinco visões da vida cristã e avaliá-las, pois esse é nosso prelúdio para realmente estudar uma teologia sistemática exegética da santificação.

Santificação na Trindade, santificação em união com Cristo, santificação em nossa parte, nosso papel, santificação na Igreja, santificação no tempo, santificação e vitórias e lutas, santificação, formulações sistemáticas, santificação e a Trindade. Você sabe, de fato, vamos retomar isso no início de nossa próxima palestra. Este é um bom ponto de ruptura, tendo olhado para essas visões da vida cristã e alguma avaliação dela.

Na próxima vez, abordaremos a santificação e as formulações sistemáticas. Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre salvação. Esta é a sessão 16, Santificação, Parte 2, Reconhecimento Histórico.